

CATOLICISMO ESTRUTURAL – INTERPRETAÇÕES SOBRE O CENSO DA IGREJA CATÓLICA E A MUDANÇA SOCIOCULTURAL DO CATOLICISMO BRASILEIRO

Sílvia Fernandes¹

RESUMO

O censo da Igreja Católica é coletado anualmente e publicado a cada dois anos. Este artigo objetiva discutir algumas interpretações sobre o chamado “contingente presbiteral” e estabelecer um diálogo com interpretações feitas sobre os dados produzidos no censo em referência. Sugerimos ser impossível estabelecer uma correlação direta entre a estabilidade do catolicismo e o aumento relacionado com o número de padres na sociedade brasileira, principalmente porque o censo produzido pelo IBGE mostra o declínio relativo de pessoas católicas. Destacamos, ainda, que não é viável defender a tese do “retorno do sagrado” a partir dos dados produzidos pelo censo católico. Os dados exigem o incremento de mais investigações com o objetivo de compreender a tendência atual de aumento de sacerdotes ligados às dioceses brasileiras, mas isso não é o mesmo que assumir a tese da estabilidade ou vitalidade do catolicismo no Brasil considerando o aumento de sua estrutura.

Palavras-chave: Censo da Igreja Católica; padres; paróquias, secularização.

1 Dra em Ciências Sociais, com concentração em Sociologia da Religião, Professora Associada do Instituto Multidisciplinar e do Programa de PPGCS-UFRRJ. Pesquisadora sênior CAPES – 2013-2014 – Universidade da Flórida e consultora do Pew Fórum-EUA em 2013 para o survey sobre Religião na América Latina e Brasil. Contato: fernandes.silv@gmail.com

Em 2011 foram divulgados números relativos ao contingente religioso da Igreja Católica, que inclui padres, freiras, paróquias e outras informações ligadas à estrutura da Igreja. Analisaremos alguns desses dados sociologicamente, de modo a identificar possíveis interfaces entre o dado quantitativo do catolicismo estrutural e o histórico declínio de fiéis católicos na sociedade brasileira quando comparados ao crescimento da população. Isso significa que o número de pessoas que se declaram católicas no país cai em relação ao número de brasileiros que “nascem” católicos, podendo, contudo, realizar diferentes trajetórias no campo religioso ao longo da vida.

Quem estuda o catolicismo sabe, portanto, que há discrepâncias entre o número de pessoas batizadas na Igreja e o número de católicos declarados, havendo, naturalmente, sempre maior número de batizados do que de católicos autodeclarantes nas pesquisas censitárias. Os dados do censo do IBGE do ano de 2010 mostram que o catolicismo se mantém como maioria religiosa, ainda que em declínio, na população brasileira.

Parte dos dados aqui discutidos foram produzidos pela Promocat², responsável atual também pela publicação do Anuário Católico. No período de 1962 até o ano de 2007, esses dados foram produzidos pelo CERIS com intensa colaboração da CRB – Conferência dos religiosos do Brasil. responsável atual também pela publicação do Anuário Católico. No período de 1962 até o ano de 2007, esses dados foram produzidos pelo CERIS com intensa colaboração da CRB – Conferência dos religiosos do Brasil.

O objetivo deste artigo é ponderar a interpretação feita por Pereira (2011) e amplamente divulgada nos veículos de comuni-

2 A Promocat é uma empresa que atua na linha de marketing do segmento católico e desde 2008 vem produzindo os dados do censo da Igreja Católica.

cação da Igreja Católica no Brasil³. O autor sustenta que o aumento estrutural, isto é, do número de paróquias e circunscrições eclesiais, além do contingente de padres, representa um avanço da Igreja Católica em termos de aumento do número de fiéis. Afirma o autor:

Assim sendo, esse aumento representa não apenas uma mudança estrutural, numérica, mas o aumento no número de fiéis, pois os critérios para a criação de uma paróquia levam em conta diversos fatores, dentre eles, o número de participantes, a extensão territorial e a estrutura patrimonial e financeira que dá sustentação à paróquia. Estes fatores são indicativos de uma realidade social que mostra a evolução do número de fiéis, resultados de um maior empenho missionário da Igreja em diversas frentes, dentre elas o investimento na evangelização, com novo ardor missionário, através dos meios de comunicação, das visitas missionárias e da formação de agentes de pastoral leigos, que têm assumido o propósito de serem discípulos missionários (PEREIRA, 2011).

Entendemos que, embora o catolicismo ainda seja a religião declarada pela maioria dos brasileiros, é importante situá-lo no contexto de mudança sociocultural em que se apresenta. Isso significa dizer que o reconhecimento do declínio de fiéis ao longo das séries históricas produzidas pelo IBGE é um fator relevante para as instituições que almejam incrementar sua presença em solo brasileiro.

Assim, embora o catolicismo tenha se mantido como uma religião da maioria dos brasileiros, tornando-se, portanto, hegemônico, ele precisa ser compreendido como um processo cultural multifacetado que nos últimos anos se manifesta com novas tendências,

3 Para acessar comentários sobre o texto do autor na imprensa católica confira: http://www.portalum.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4409%3Aumenta-a-diversidade-religiosa-mas-catolicos-ainda-sao-maioria-no-brasil-&catid=83%3Abrasileiro&Itemid=460
<http://cnbb.blest1.org.br/2012/06/catolicos-permanecem-sendo-maioria/>
<http://noticias.cancaoнова.com/catolicos-permanecem-sendo-maioria-apontam-dados-do-ibge/>
Acessados em 11/09/2015. Até a confecção deste texto, os dados atualizados do Anuário Católico não haviam sido divulgados.

tanto no que se refere ao seu campo de influência na esfera pública, quanto no que diz respeito às suas recentes transformações a partir da eleição do papa argentino Francisco, tema a ser abordado na última seção deste texto.

Tem-se, portanto, ao menos três aspectos importantes a serem analisados de forma distinta: a força do catolicismo como referência fundadora da cultura nacional (STEIL, 2014; FERNANDES, 2013); o declínio quantitativo de fiéis e o crescimento estrutural representado pelo aumento do número de paróquias, contingente presbiteral e circunscrições eclesásticas.

Números do censo católico e do censo brasileiro – algumas ponderações

Vejamos abaixo os números dos principais grupos religiosos no Brasil contemporâneo, considerando os censos do IBGE a partir dos anos de 1970.

Tabela 1- Tendências religiosas em evidência no Brasil – 1970-2010

Anos	População total	Católicos %	Evangélicos %	Outras religiões %	Sem religião %
1970	93.470.306	85.775.047 91,8	4.833.106 5,2	2.157.229 2,5	704.924 0,8
1980	119.009.778	105.860.063 89,0	3.863.320 6,6	3.310.980 3,1	1.953.085 1,6
1991	146.814.061	122.365.302 83,3	8.768.929 9,0	4.345.588 3,6	6.946.077 4,7
2000	169.870.803	125.517.222 73,9	17.975.106 15,6	5.409.218 3,2	12.492.189 7,4
2010	190.755.799	123.280.172 64,6	42.275.440 22,2	9.864.677 5,2	15.335.510 8,0

Fonte: Censos demográficos IBGE.

A tabela deixa clara a diminuição de brasileiros que se declaram católicos ao longo de quatro décadas. Crescem os evangélicos, sobretudo de corte pentecostal, incluindo Igrejas como a Assembleia de Deus, Deus é Amor, Universal do Reino de Deus, dentre outras; Cresce também um agrupamento de religiosidades difusas, Espiritismo e religiões afro-brasileiras que agregamos como “outras religiões” e, por fim, há um crescimento – ainda que não tão acentuado na última década – dos que se declaram sem religião no Brasil. Em estudos anteriores, exploramos analiticamente esses dados de acordo com as diferentes regiões brasileiras (FERNANDES, 2013). Esses números revelam, principalmente, uma clara mudança no perfil religioso do Brasil.

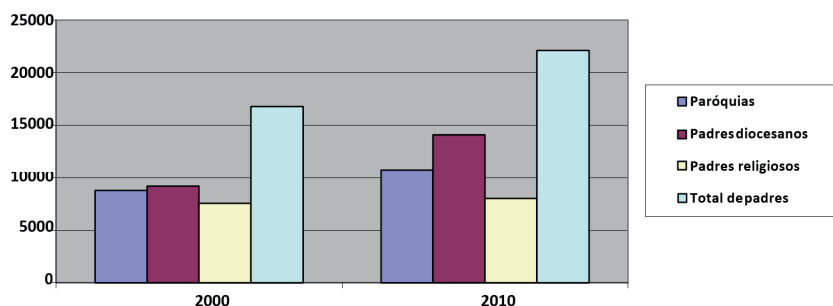


Figura 1 – Paróquias e padres no Brasil

Neste ponto podemos nos voltar para os dados do censo da Igreja Católica, produzidos pela Promocat e analisados por Pereira (2011)⁴. Primeiramente analisaremos o aumento do número de padres diocesanos e a relação com a fundação de novas paróquias católicas. Segundo os dados do anuário católico de 2011, houve aumento do contingente presbiteral, inclusive se considerados os

4 Os dados podem ser consultados no seguinte endereço: http://www.ceris.org.br/antigo/pdfs/analise_censo_igreja_2011.pdf

diáconos, homens casados ou não que podem exercer algumas atividades dos padres⁵.

A tendência de evolução do número de padres e de paróquias já havia sido identificada em censos anteriores. Em um trabalho denso, Evandro Costa (2002)⁶, diretor executivo do CERIS no período de 1991-1997, analisou a dinâmica populacional da Igreja Católica durante quatro décadas. O estudo de Evandro contemplou o período de 1960-2000 e identificou evolução do contingente populacional e clerical. O autor constatou que não há uma homogeneidade no crescimento populacional considerando-se as diferenças regionais; constatou ainda a existência de uma desaceleração no ritmo do crescimento populacional, revelando que no ano 2000 a população crescia menos quando comparada às taxas de crescimento das décadas anteriores. Assim, o contingente clerical do período passava, pela primeira vez nas décadas analisadas, a crescer proporcionalmente mais do que a população do país. As paróquias também cresciam, mas de forma irregular nas diferentes regiões brasileiras, fato que nem sempre propiciava um equilíbrio entre o crescimento da população e o incremento de novas paróquias nas diferentes regiões.

Os dados atuais do Censo da Igreja indicam a mesma tendência já constatada no estudo realizado há pouco mais de uma década, isto é, ocorre um aumento dos números estruturais da Igreja Católica, o que não representa, como vimos, o crescimento no número de seus adeptos. No período analisado tem-se o seguinte:

No ano de 2000 havia no Brasil 8.787 paróquias, 9.207 padres diocesanos e 7.565 padres do clero regular, isto é, ligados a uma ordem religiosa. Assim, havia 16.772 padres numa relação

5 Os número de padres e paróquias na atualidade (2015) correspondem a 24.528 e 11.012, respectivamente, o que revela a tendência de crescimento da estrutura eclesialística.

6 Evandro Costa foi diretor executivo do CERIS no período de 1991-1997.

média de dois padres por paróquia. Em 2010, os dados revelam a existência de 10.720 paróquias, 14.091 padres diocesanos e 8.028 padres religiosos totalizando 22.119 padres. Isso representa atualmente a mesma relação padre/paróquia, isto é, dois padres por paróquia. Em termos de tendência, portanto, o cenário não se alterou nos dez anos monitorados.

Se considerados os números do censo do IBGE em 2010, a população brasileira corresponde a 190.755.799 pessoas e dentre essas 123.280.172 declararam-se como católicas, chegando a 64%, como demonstrado na tabela 1. Todavia, esses números não refletem a participação na religião, uma vez que apenas aproximadamente 20% dos que se declaram católicos frequentam os ritos e as atividades pastorais (FERNANDES, 2002).

Como interpretar o fato de que a Igreja Católica tem aumentado a sua estrutura e, não obstante, continua a perder fiéis? Esse seria um problema pastoral, isto é, incapacidade de atingir a população por meio da difusão de sua mensagem? Carlos Steil (2014) discutiu esses dados argumentando que a mudança cultural brasileira inclui a destradicionalização e não necessariamente uma falha na formação dos católicos. Nesse sentido, na percepção do autor, o catolicismo não mais seria transmitido por tradição familiar.

Infelizmente, ainda não temos pesquisas consistentes que nos permitam concordar com a tese da destradicionalização de modo determinante. Ao menos junto a segmentos juvenis temos visto a influência dos pais, sobretudo das mães no processo de socialização religiosa dos jovens. Na pesquisa com jovens católicos em regiões periféricas no Rio de Janeiro, vimos que 90,7% dos jovens católicos herdaram a religião da mãe. Mas já naquela ocasião, alertávamos para o fato de que o tema da transmissão religiosa ainda é controverso se consideradas as pesquisas existentes com diferentes públicos juvenis (FERNANDES, 2013). Assim, se há destradicionalização, ela não se apresenta – ainda – como chave expli-

cativa determinante para o problema da diminuição do número de católicos no Brasil.

Entendemos que, nos últimos cinquenta anos, a Igreja Católica se defrontou com uma situação de concorrência religiosa que tem balançado progressivamente sua estabilidade se levado em conta seu lugar como religião herdada e professada como um dos elementos da identidade nacional e individual. Como afirmou Pierre Sanchis (2001), “mudou o clima unanimista” que reinava no espaço social do catolicismo e as pessoas quando perguntadas sobre a própria religião, não mais afirmam de modo unânime: “católica”. O pluralismo religioso próprio da contemporaneidade brasileira coloca o catolicismo em um novo patamar. Assim, a expansão do pentecostalismo e dos novos movimentos religiosos consolida um cenário heterogêneo que exige novas interpretações e que a simples expansão da estrutura eclesiástica não expressa necessariamente o fortalecimento da Igreja Católica em cenário nacional.

A vinculação do fiel católico com a instituição estabeleceu-se culturalmente sob o peso da tradição, do símbolo e da pertença, mas não necessariamente da frequência assídua à instituição religiosa. Esse dado é importante porque demonstra modos diferentes de vínculo do indivíduo com sua religião, fato que relativiza a demanda individual por paróquias. Assim, o fato de a Igreja Católica ampliar o seu número de paróquias – como visto nos dados do Censo da Igreja Católica – não permite estabelecer uma estreita relação entre oferta e demanda dos fiéis, uma vez que estes têm diminuído a cada pesquisa censitária.

Ainda, se considerarmos o advento das novas tecnologias de comunicação e a entrada cada vez maior do catolicismo na mídia, por meio das TVs católicas, ver-se-á que as pessoas tendem a incrementar novas modalidades de participação na Igreja Católica a despeito da presença no templo e a expansão da Igreja nas diferentes mídias – sobretudo as mídias sociais – podem funcionar como

elemento de atração para novos candidatos ao sacerdócio, como argumentaremos mais à frente.

Se tomado o crescimento da população brasileira no período, chega-se a um número aproximado de 8.624 pessoas por padre e 17.796 pessoas por paróquia. Se tomados os católicos, os números seriam de 5.570 católicos por padre⁷. Como se vê acima, cerca de 20% da população brasileira têm se declarado evangélica no Brasil, nos últimos levantamentos censitários. Os números nos dão uma ideia sobre a população que o catolicismo estrutural visaria atingir por meio de sua ação missionária em uma dada região paroquial.

Outro elemento que necessita ser considerado é o grande número de capelas existentes e estruturalmente ligadas a uma determinada paróquia. Essas capelas são denominadas de comunidades e, na década de 1990, um estudo do CERIS mostrou que havia cerca de 100.000 espalhadas por todo o Brasil (VALLE; PITTA, 1994). Ocorre que, como a estrutura da Igreja Católica é clerical, um único padre ou até dois padres não conseguem atender de forma satisfatória os fiéis. As pesquisas qualitativas têm demonstrado que há queixas dos católicos em relação ao que seria a falta de tempo dos padres. Por outro lado, esses agentes eclesiais sentem-se sobrecarregados com o acúmulo de tarefas pastorais e administrativas, restando de fato pouco tempo para um atendimento pastoral mais personalizado. Assim, apesar do declínio quantitativo do número de pessoas católicas, o número de padres ainda é incipiente, não obstante o aumento verificado nas últimas décadas.

Ainda que se considere o padre como um agente importante na implantação de estratégias de expansão da cultura católica e como tal pode ser pensado como uma variável importante para essa expansão, é importante agregar a dimensão qualitativa dessa presença nos espaços eclesiais e as interações entre as mudanças

7 O trabalho de Steil (2014) traz todos os gráficos comparando ambos os censos.

da cultura e controle da evasão de fiéis, ao menos é o que temos visto nas últimas pesquisas com católicos em cidades do estado do Rio (FERNANDES, 2014).

A situação de crescimento dos agentes eclesiais, considerando-se, sobretudo, padres ligados a paróquias, não se repete quando se observa o número de freiras, sejam as que já realizaram os votos perpétuos⁸ tradicionais. As chamadas comunidades de vida e de aliança possuem ainda grande visibilidade midiática por meio das TVs católicas e a Canção Nova tem demonstrado forte potencial para sensibilizar a juventude católica, marcada por um traço fortemente emocional em sua experiência religiosa na atualidade.

Uma ausência sentida no Censo da Igreja Católica, produzido pela Promocat, refere-se ao número de seminaristas – candidatos que almejam o sacerdócio em uma diocese – e ao número de noviços – candidatos que ingressam nas ordens religiosas, tais como os beneditinos, franciscanos etc. Há ainda uma lacuna na produção dos dados relativos ao número de candidatas em fase preliminar ao noviciado. Assim, não é possível obter uma estatística sobre o número de jovens que ingressam, seja nos seminários, seja nos institutos religiosos em relação aos que permanecem. O Censo católico não revela ainda se nas últimas décadas houve significativo índice de desistências na vida religiosa, uma vez que os jovens deverão passar por ao menos três etapas formativas (aspirantado, postulante e noviciado) antes de realizarem os votos de castidade, pobreza e obediência. O déficit se aplica tanto ao universo feminino quanto ao masculino.

8 Situação em que há implicações canônicas para o abandono da vida religiosa.

Crescimento estrutural, evasão e secularização

Tendo em vista os dados acima discutidos, entendemos não ser possível afirmar que o catolicismo estrutural estaria questionando a tese da secularização da sociedade brasileira e muito menos que o crescimento do contingente clerical denota um necessário crescimento da fé católica, conforme afirma Pereira (2011). Há muitas nuances a serem consideradas e tentaremos apontar aqui algumas delas.

O debate sobre secularização e desencantamento do mundo tem início na literatura internacional, mais propriamente americana, em fins dos anos setenta e contou com autores como Bryan Wilson (1966), Peter Berger (1967) e Robert Wuthnow (1976). Estes desenvolveram argumentos consistentes em defesa da tese da secularização, influenciando sobremaneira autores brasileiros como Antonio Pierucci. Na leitura de Robert Wuthnow (1976), o sociólogo Antonio Pierucci (1997) dará destaque ao caráter irregular do processo de secularização, podendo este implicar, inclusive, no compromisso religioso dos indivíduos. Assim, secularização não implicou, nem mesmo no conceito weberiano, num processo de exclusão da religião da vida social. A racionalização sim seria um processo que tenderia a fragilizar as práticas mágicas, muitas vezes associadas a fenômenos religiosos. Para Weber a racionalização está diretamente relacionada com a definição de meios e fins; modos sistemáticos de organização da vida de forma a se alcançar os objetivos logrados. No campo religioso, Pierucci (1997) vai argumentar que foram as seitas batistas, juntamente com os predestinacionistas (calvinistas estritos), os grupos que mais contribuíram para a desmistificação religiosa ou desencantamento do mundo, na medida em que desvalorizaram os sacramentos como meio de salvação. (WEBER, 1999).

Assim, escolher e poder escolher uma religião só se torna possível pelo fato de que esta não mais se impõe de modo determinante e fundacional nas sociedades modernas. Mudança sociocultural, como afirmamos, que levará em conta processos associados que podem ser: mobilidade humana nos centros urbanos; afinidade eletiva com as narrativas dos líderes religiosos; dimensão psicoafetiva dos sujeitos modernos que demandam da religião amparo para questões subjetivas. Temos argumentado que esses arranjos estão conectados com o que pode ser compreendido como a materialidade da vida que favorece adesões e rupturas religiosas e que interpelam as religiões de uma maneira mais ampla do que em sua expressão estrutural. A escolha religiosa na atualidade é também uma “consequência de uma prática simbólico-espacial” (FERNANDES, 2014, p.124).

Considerando a sociedade brasileira, seria errôneo defender que em algum momento ela teria se secularizado a ponto de a religião ter sido definitivamente banida da vida social. Não é recomendável que se faça uma simples adaptação das teorias da secularização na Europa ao cenário latino-americano por ser este cultural, social e economicamente distinto daquele; além da já constatada heterogeneidade do próprio continente latino-americano. Assim, ocorre que a sociedade brasileira está cada vez mais plural no sentido de adesão às ofertas religiosas, sejam estas oriundas de Igrejas ou simplesmente próprias aos novos tipos de espiritualidade difusa, que consiste em arranjos feitos pelo próprio indivíduo em relação aos símbolos e práticas religiosas.

Tanto o pluralismo quanto o processo de privatização da religião, não estão, portanto, diretamente relacionados ao crescimento ou diminuição do contingente eclesialístico; ao menos não há pesquisas que permitam estabelecer esse tipo de correlação. Isso significa dizer que o aumento do número de paróquias pode estar relacionado com a busca de plausibilidade da Igreja Católica em seu

processo de implantar estratégias, sobretudo no cenário urbano, visando atender aos fiéis que se encontram enredados em um clima de mudança de religião e de experimentação do religioso.

Mas como entender o aumento do número de padres se o catolicismo vem perdendo fiéis? Uma hipótese a ser considerada é a de que o processo de modernização da Igreja Católica no Brasil tem considerado, nos últimos anos, as mídias como importantes aliadas. Desse modo, cada vez mais a figura do padre passa a fazer parte do imaginário da juventude. O indivíduo que antes estava exclusivamente em contato com os ritos e com a dinâmica paroquial na atualidade faz uso de tecnologias de comunicação, seja no mercado fonográfico, seja marcando presença nas redes sociais e nos programas televisivos⁹. O padre diocesano¹⁰ então passa a levar uma vida secular próxima a de seus contemporâneos ao mesmo tempo em que desses se distingue por ser amparado por uma estrutura institucional no exercício de suas atividades religiosas.

Desse modo, a difusão de um perfil de padre muito próximo ao da população, sem que haja uma prática inteiramente apartada do mundo, nos termos Weberianos, mas plenamente adaptada ao universo secular, pode ser um forte elemento motivador no processo de escolha do sacerdócio como modo de vida ou, na linguagem nativa, como vocação. As tarefas e formas de inserção do padre na sociedade moderna vêm se diversificando cada vez mais e muitas vezes ele concilia a vida paroquial com outras atividades profissionais como, por exemplo, o magistério em universidades católicas.

9 Confira recente matéria feita pelo Jornal *ZeroHora* sobre os padres cantores da Igreja Católica: <https://zerohora.atavist.com/dopalcoaoaltar>

10 Padre diocesano é aquele que está vinculado a uma diocese e deve obediência ao bispo. Ele se distingue do padre que pertence ao chamado clero regular. Este é formado pelas ordens religiosas e devem obediência ao Superior da ordem. Estão menos presentes nas paróquias e não crescem na mesma proporção dos padres diocesanos ou seculares.

Um segundo ponto que mantém relação com o primeiro diz respeito ao que se entende por secularização. Na visão de Peter Berger (1999), pode haver secularização das consciências, mas não ausência do religioso no espaço público ou privado. Berger, em sua revisão da tese da secularização, aponta que a modernização produziu alguns efeitos secularizantes e estes teriam ocorrido de modo diversificado, variando de intensidade de acordo com as culturas. A perspectiva teórica de Peter Berger assinala que a rejeição ou a adaptação são estratégias abertas para as comunidades religiosas em um mundo compreendido como secularizado. Essas estratégias podem ser constituídas pelo que Berger denomina de “revolução religiosa” ou por “subculturas religiosas”. Ambas seriam estratégias de rejeição aos ideais da modernidade. O autor cita o Concílio Vaticano II na Igreja Católica como uma proposta institucional de adaptação à modernidade.

A religião muda de status mesmo em uma sociedade como a brasileira, carregada de símbolos identificados com o cristianismo, e passa a ser mais uma opção em um conjunto de ofertas de sentido para a vida. Estas ofertas incluem as opções de lazer, práticas esportivas e de cuidados com o corpo que integram o cultivo do *self* e o incremento de estilos de vida que primam pelo bem-estar. A religiosidade pode ser recomposta em novos termos que incluem a perspectiva do autoconhecimento e do desenvolvimento humano, o que a coloca em patamares extensivos, não redutíveis à estrutura institucional.

Compreender o catolicismo para além de suas estruturas

A eleição do Papa Francisco tem levantado frequentemente a tese de uma possível revitalização do catolicismo em razão do carisma e das ações pastorais do atual chefe da Igreja Católica. A

compreensão do apelo da figura de Francisco, em diferentes setores da sociedade, demandaria um investimento analítico que aproximasse a sociologia da religião à sociologia das emoções. A expansão do afeto, o cultivo da simplicidade e da austeridade como estilos de vida, além da ênfase pastoral que traduzem as normas eclesiásticas, têm sido a tônica do papa argentino que coloca a Igreja Católica no século XXI como uma instituição em rearranjo. Os efeitos dessas ações deverão ser vistos a médio prazo, mas ainda não temos dados que nos permitam falar sobre diminuição da evasão de fiéis em razão da eleição do papa Francisco e das mudanças por ele propostas. Entendemos que o poder de atração do novo pontífice reside muito mais em sua forma de comunicar e carisma do que em alterações doutrinárias e/ou canônicas.

Contudo, certamente, há uma renovação qualitativa do catolicismo relacionada com a figura do papa Francisco, o que poderá alterar o *status* dessa religião no Brasil, sobretudo a partir da ação dos segmentos juvenis, ainda eufóricos com os compromissos evangelizadores assumidos na última Jornada Mundial da Juventude, ocorrida no Brasil em 2013.

Concluimos afirmando que os dados do Censo da Igreja Católica apenas corroboram tendências anteriores quanto ao crescimento de padres e paróquias e sugerem a necessidade de realização de novas pesquisas sobre a presença dessa instituição na sociedade brasileira e sua influência sociocultural. Não seria recomendável afirmar que há uma espécie de “retorno do sagrado” a partir do crescimento do contingente clerical. Ademais, advogar o “retorno do sagrado”, capitaneado pela efervescência religiosa na sociedade brasileira, teria como premissa a afirmação de que houve um momento histórico em que a experiência religiosa teria sido banida de nossa sociedade, fato que nunca ocorreu verdadeiramente.

STRUCTURAL CATHOLICISM – INTERPRETATIONS ON THE CATHOLIC CHURCH CENSUS AND THE SOCIAL AND CULTURAL CHANGE OF BRAZILIAN CATHOLICISM

ABSTRACT

The Catholic Church census is annually collected and it is published every two years. This article is focused on clarify some interpretations about the so-called “contingent of priests” and establish a dialogue with interpretations made on that census. We suggest that is impossible to assume a direct correlation between the stability of Catholicism and the growth of the number of priests in Brazilian society, mainly because the census produced by IBGE shows the relative decline of catholic people. We also highlight that is not feasible to argue about the “return of the sacred” from the data produced by catholic census. The data demand the increment of more investigations aiming to comprehend the current trend of increased of priests linked to brazilian dioceses, but this is not the same that assume the thesis of the stability or vitality of Catholicism in Brasil considering simply the increase of its structure.

Keywords: Catholic Church Census, priests, parishes, secularization.

REFERÊNCIAS

BERGER, P.1999. The desecularization of the world – A Global Overview. In: BERGER, P.(Ed.) **The desecularization of the world - Resurgent Religion and World**. Washington, D.C: The Ethics and Public policy Center and Wm. Eerdmans Publishing Co., 1999.

_____. 1967. **The sacred canopy: Elements of a sociological theory of religion**. New York: Doubleday.

COSTA, E. R. A. 2002. **Dinâmica populacional e Igreja Católica no Brasil 1960- 2000**. Cadernos CERIS, Ano 2, n. 3, Rio de Janeiro: CERIS.

FERNANDES, S. R. A.2013. Os números de católicos no Brasil – mobilidades, experimentação e propostas não redutivistas na análise do Censo. In:

TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. **Religiões em movimento – o censo de 2010**. Rio de Janeiro: Vozes, p. 111-126.

_____. 2014. Católicos e catolicismo (s) no Brasil: dinamizando os dados censitários. In: BINGEMER, Maria Clara; ANDRADE, Paulo Fernando C. **O Censo e as religiões no Brasil**. Rio de Janeiro: Reflexão; PUC-Rio, p. 43-66.

_____. 2011. Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais na Baixada Fluminense – algumas proposições a partir de um survey. **Religião e Sociedade**. vol. 31, n. 1. 2011.

_____. 2010. **Jovens religiosos e o catolicismo – escolhas, desafios e subjetividades**. Rio de Janeiro: FAPERJ/Quartet, 496p.

_____. 2002. Prática religiosa e participação social. In: L. A.SOUZA, ; S. R. A. FERNANDES,. (Orgs.) **Desafios do catolicismo na cidade – pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras**. CERIS –São Paulo: Paulus, p.88-136

MARIZ, C. 2013. **O que precisamos saber sobre o censo para poder falar sobre os seus resultados**. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 39-58, jul./dez.

PEREIRA, J. 2011. **Censo Anual da Igreja Católica no Brasil – CAIC-Br**. Disponível em: http://www.ceris.org.br/antigo/pdfs/analise_censo_igreja_2011.pdf. Acesso em 12/12/2013.

PIERUCCI, A. F.1997. Reencantamento e dessecularização – a propósito do auto- engano em sociologia da religião. **Novos Estudos Cebap** (49) 99-117.

SANCHIS, P. 1995. As tramas sincréticas da história – sincretismo e modernidadeslusó- brasileiras” In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 10 (28). São Paulo: ANPOCS, p. 123-137.

SANCHIS, Pierre. 2001. Religiões, religião... alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro. In: P.SANCHIS. (Org.) **Fiéis e cidadãos. Percursos de Sincretismo no Brasil**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p.9-57.

STEIL, Carlos. 2014. O catolicismo e a Igreja Católica no Brasil à luz dos dados sobre religião no censo de 2010. In: BINGEMER, Maria Clara; ANDRADE, Paulo Fernando C. **O Censo e as religiões no Brasil**. Rio de Janeiro: Reflexão; PUC-Rio, p. 11-30.

VALLE, R; PITTA, M. 1994. **Comunidades Eclesiais Católicas – Resultados Estatísticos no Brasil**. Petrópolis; Rio de Janeiro, p. 95.

WEBER, M. 1999. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

WILSON, Bryan. 1966. **Religion in secular society**. London: C.A Watts&Co., 1966.

WUTHNOW, Robert. 1976. Recent patterns of secularization. A problem of generalizations? **American Sociological Review**, 41 (5) 850-867.

BIOGRAFIA DA AUTORA

Doutora em Ciências Sociais, com concentração em Sociologia da Religião, professora do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais e do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ, pesquisadora sênior CAPES 2013-2014 na Universidade da Flórida, EUA. Publicou diversos artigos sobre cenário sociorreligioso brasileiro com concentração no catolicismo, pentecostalismo e modernidade religiosa. Dentre suas publicações destaca-se: *Jovens religiosos e o catolicismo*, Rio de Janeiro: Quartet, Faperj, 2010.